

Porto

Igreja de S. Lourenço. DGEMN restaura cinco séculos de história



Imponente, pela sua monumental fachada de granito, a Igreja de S. Lourenço, localizada no Largo do Colégio no centro histórico da invicta e vizinha da Sé Catedral e do Paço Episcopal, destaca-se, apesar de costas voltadas, na paisagem da margem norte do Douro. No entanto, para perguntar por ela é melhor chamar-lhe Igreja dos Grilos, assim conhecida entre os populares, ou Igreja do Seminário Maior (ver caixa). Exposta a cinco séculos de história, foi em 1987 que a Igreja de S. Lourenço começou a ser objecto de estudo e intervenção da Direcção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN), através da sua Direcção Regional do Norte. A cobertura já não evitava que chovesse no interior e o agravamento de algumas fissuras, principalmente na parede virada a sul, denunciava um desnível da estrutura. Isto porque a Igreja de S. Lourenço está assente num maciço rochoso granítico, da base da fundação da cidade, que sofreu grandes intervenções no princípio

deste século, com a construção do túnel de acesso à Ponte D. Luis e do túnel ferroviário, tornando-o mais permeável às infiltrações de águas, o que contribuiu para a sua degradação.

Neste momento o Laboratório de Engenharia Civil (LNEC) procede a um estudo geotécnico, ao abrigo de um protocolo entre as duas instituições, de forma a analisar a estabilidade dos solos daquela encosta, e concluir posteriormente pela necessidade ou não do reforço da base de assentamento das fundações da Igreja.

De resto, e até ao momento, a DGEMN já realizou os trabalhos de restauro e conservação mais prementes. As primeiras intervenções verificaram-se ao nível da cobertura da Igreja e da Capela Mor, *"uma estrutura provavelmente já deste século, mas que já tinha sofrido muitas alterações, apresentando uma grande mistura de travejamentos e alguns remendos"*, de acordo com o Arquitecto Augusto Costa, Director da Delegação da DGEMN, da Região Norte.

Impunha-se ainda recuperar a aparência de uma altiva frontaria de granito, pelo que se procedeu à limpeza e ao tratamento dos paramentos exteriores da fachada principal, descobrindo pormenores da sua arquitectura como os frontões, o emblema da Companhia de Jesus sobre a porta principal ou o brasão de Frei Luís Álvares de Távora, um andar acima.

Já no interior do imóvel procedeu-se à beneficiação geral dos pavimentos sob o coro, nave, transepto e capela-mor. Um trabalho que Augusto Costa sublinha, uma vez que todo o soalho teve que ser levantado e protegidas as sepulturas, algumas das quais já nem apresentavam alçadas, com novos tampos de madeira. Na coxia central, a partir das poucas pedras de origem que ainda existiam, reproduziram-se as necessárias para revestir o pavimento em granito e respeitando a métrica dos exemplares, resultando numa notável qualificação do interior do monu-



Retábulo de N^a Sr^a da Purificação, em talha dourada

mento.

Mas para quem visitou a Igreja de S. Lourenço há mais de dois anos, e ainda não teve oportunidade de ali voltar, uma das intervenções que se sente é sem dúvida em relação ao espaço útil do edifício. Foram recuados os altares das seis capelas comunicantes, três de cada lado, devolvendo a inicial profundidade à Igreja, altares estes que substituíram, no final do século XIX, os de origem, entretanto demolidos, e então colocados à face da nave. *"Esta talvez tenha sido a intervenção mais importante, no que diz respeito à alteração e melhoria do espaço, do ponto de vista arquitectónico e de melhoramento do espaço real, até pelo próprio método utilizado"* refere a Arquitecta Paula Silva, explicando que *"sem ser necessário desmontá-los, foram removidos sobre rolamentos numa distância de meia dúzia de passos, regressando ao fundo das capelas - uma técnica tradicional, que acabou por ser a mais rápida (executada numa semana) e também a mais económica"*. Estes são apenas os trabalhos de conservação e restauro que observamos,

assim que transpomos a entrada da nave, mas ainda estava por estemunhar a obra de limpeza no retábulo de Nossa Senhora da Purificação.

É um altar em talha dourada já do século XVIII, do qual foram aspirados 78 quilos de pó, e que, pelo bom estado de conservação em que se encontrava, apenas necessitou de reforços pontuais de estrutura em algumas peças mais fragilizadas, tendo sido ainda repostos alguns relicários.

Entrando então na sacristia, ladeiamos um lambril de azulejos azuis e brancos que, até à intervenção da DGEMN em 1996, era, nas palavras do Arquitecto Augusto Costa,





“Cena Campestre”
Painel de azulejos da sacristia
antes e após intervenção

“um emaranhado de azulejos” cuja sequência não era legível. Neste caso, a Direcção Regional de Edifícios e Monumentos do Norte contou com o apoio do Museu Nacional do Azulejo, que constituiu uma equipa de trabalho para pesquisar a história dos padrões destes painéis. As peças em falta eram manufacturadas à medida que os técnicos encontravam as informações a respeito, daí ter sido um trabalho moroso, mas, percebe-se também gratificante, quando comparadas as imagens do revestimento azulejar, antes e depois da intervenção (ver fotos).

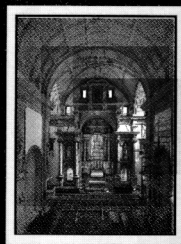
Uma das mais recentes beneficiações do espaço foi o melhoramento da instalação eléctrica, com iluminação das naves laterais. De resto, e de acordo com as informações do Director Regional do Norte da DGEMN, ficará a faltar ainda um trabalho muito meticuloso - a recuperação das pinturas sobre pedra, que existem apenas nas duas primeiras capelas laterais, à esquerda, cujas características e composição da solução que as cobre ainda são alvo de análise. ■

Construída no século XVI, a partir do ano de 1577, segundo o modelo da Igreja Maneirista, a Igreja de S. Lourenço, aberta ao culto em 1622, passou dos Jesuítas para os Agostinhos Descalços, chamados “Grilos”. Actualmente integra o edifício do Seminário Maior do Porto.

- 1560 - Fundação do Colégio de S. Lourenço, ainda na Rua da Lada
- 1566 - Começa-se a pensar em fundar um novo Colégio
- 1571 - O arquitecto Jesuíta Silvestre Jorge recebe ordens para escolher o local onde fundar o novo Colégio e traçar o novo edifício.
- 1573 - Lançamento da primeira pedra do novo Colégio, na Rua das Aldas
- 1577 - Início da construção
- 1595 - Abertura das escadas de acesso ao Colégio e à futura Igreja
- 1625 - Colocação, no altar-mor, de um trono piramidal e o altar de N^a Senhora
- 1627 - Transladação das ossadas do antigo templo
- 1630 - Abertura do Colégio
- 1642 - Contrato com Manuel Nunes, entalhador, para a obra do retábulo do altar-mor
- 1690 - Início das obras na fachada
- 1691 - Construção do portal principal
- 1709 - Conclusão da fachada principal
- 1729 - Execução do altar da capela de N^a S^a da Purificação
- 1733 - Douramento do altar de N^a S^a da Purificação
- 1759 - Com a expulsão da Companhia de Jesus, de Portugal, toma posse da Igreja e Colégio, a Universidade de Coimbra, que vende os imóveis à ordem dos Agostinhos Descalços, popularmente chamados “Frades Grilos”
- 1780 - Instalação da Ordem dos “Frades Grilos”
- 1832 - “Frades Grilos” abandonam o Colégio devido à chegada das tropas liberais
- 1882 - Execução do painel da Capela do “O Coração de Jesus”
- 1917 - Execução do painel “Senhor Preso à Coluna”
- 1997 - Reabertura ao culto após obras de restauro

in “Inventário do Património
Arquitectónico”
DGEMN

Igreja e Convento de S. Lourenço... ou dos Grilos



FICHA TÉCNICA DE INTERVENÇÕES

Firmas

Adriano Ferreira Peixoto & Filhos, Lda
1987/Reparação das cobertura
1989/Continuação das obras e vedações da cobertura da lage das escadas
1990/Consolidação de fundações e rebocos interiores
Francisco Luís, Pais & Fernando, Lda
1990/Instalação eléctrica
LUSOCOL, Sociedade Lusa de Construções, Lda
1993/Estudos geotécnicos-trabalhos de prospecção
1997/Demolição do edifício adjacente ao corpo da Igreja a Sul
1997/Beneficiação dos pavimentos interiores da Igreja e sacristia, conservação de estuques e rebocos interiores incluindo caiações
Armando Roque da Silva
1995/Tratamento do património azulejar
1996/Tratamento do lavabo da sacristia
Engenheiros Associados - Soares, Magalhães e Delgado, Lda
1997/Obras de conservação geral dos paramentos exteriores
Bons Ofícios, Restauro e Conservação, Lda
1997/Tratamento, conservação e restauro do retábulo de Nossa Senhora da Purificação
Monteiro Vouga, Lda
1997/Recuo dos altares laterais da Igreja
Pedro Guimarães, Mestre organeiro
1998/Restauro do Orgão
LNEC - Laboratório de Engenharia Civil
1994/Estudo de estabilidade da Igreja e do Convento

Equipa técnica

Arq. Augusto José Marques da Costa
Arq. Paula Araújo da Silva
Arq. Rosário Magalhães Costa
Eng. Civil José de Azevedo Rocha
Eng. Civil Duarte Pereira Vieira
Eng. Electrotécnico Alfredo Teixeira de Carvalho
Técnico Adjunto Especialista Joaquim Adriano Teixeira Martins
Dr. João Castel-Branco (ex-Director do Museu Nacional do Azulejo)
Dra. Manuela Malhoa (Museu Nacional do Azulejo)
Arq. Miguel Malheiro